

CONCORDÂNCIA ENTRE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL: ESTUDO PRELIMINAR

LUIZ CARLOS DE PAULA JUNIOR; VERONICA GARCIA TAVARES; YASMIN WERNECK DE OLIVEIRA; GEAN DOS SANTOS ALVES; MATHEUS DE FREITAS LEÃO; NINA ROCHA GODINHO DOS REIS VISCONTI; NADJA POLISSENI GRAÇA; ALESSANDRA CHOQUETA DE TOLEDO ARRUDA;

Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Autor principal: LUIZ CARLOS DE PAULA JUNIOR

Introdução: A fragilidade física é uma manifestação prevalente e clinicamente importante nas doenças respiratórias crônicas, incluindo as doenças pulmonares intersticiais (DPI). Nestas condições, caracterizadas por processo inflamatório e fibrose pulmonar progressiva, a fragilidade associa-se a redução da capacidade funcional, pior qualidade de vida e maior mortalidade. Embora a European Respiratory Society (ERS) e a American Thoracic Society (ATS) recomendem o Short Physical Performance Battery (SPPB) como ferramenta de rastreamento da fragilidade, inúmeros estudos e serviços utilizam a escala de fragilidade devido à facilidade e praticidade de aplicação na rotina clínica. **Objetivo:** Investigar a concordância entre o SPPB e a escala de fragilidade na avaliação de fragilidade em pacientes com DPI. **Métodos:** Estudo clínico transversal realizado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ (CAAE 69648323200005257). Foram recrutados 26 pacientes com DPI diagnosticados através de espirometria e achados clínicos, dos quais 14 foram incluídos na análise. Esses pacientes (9 mulheres, idade média de 57 ± 14 anos, DLCO de $33 \pm 3\%$) apresentavam redução da capacidade funcional ($63 \pm 20\%$ do predito alcançado no teste de caminhada de 6 minutos). Todos foram submetidos à avaliação de fragilidade com SPPB e escala de fragilidade clínica, além de avaliação de sintomas psicológicos (ansiedade, depressão, estresse) e dispneia (mMRC e Dispneia-12). **Resultados:** A avaliação pelo SPPB identificou 7% dos pacientes como frágeis (≤ 7 pontos), 64% como pré-frágeis (8-9 pontos) e 29% como não-frágeis (≥ 10 pontos). A concordância entre o SPPB e a escala de fragilidade foi extremamente baixa e não significativa ($Kappa = 0,041$; $p = 0,755$). O desempenho no teste de caminhada de 6 minutos foi de $63 \pm 20\%$ do valor predito, indicando comprometimento funcional. Pacientes frágeis apresentaram maiores níveis de estresse em comparação aos não frágeis ($p = 0,023$). **Conclusão:** Os achados mostram que o uso do SPPB ou da escala de fragilidade pode levar a interpretações distintas em pacientes com DPI. Indivíduos frágeis apresentaram maior estresse, indicando que a fragilidade nessa população não se limita ao aspecto físico, mas também envolve o componente psicológico.

Palavras-chave: FRAGILIDADE, DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL, AVALIAÇÃO.